

Depoimento aponta uso político da CPFL

Segundo ex-mulher de Moreira, grupo ligado ao ex-governador garante seu poder na empresa

O poder de Maria Alice Quércia, irmã do ex-governador Orestes Quércia, na Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL) voltou a ser lembrado pela ex-mulher do deputado Manoel Moreira (PMDB-SP), Marinalva Soares da Silva. Em seu depoimento na CPI do Orçamento, Marinalva acusou Maria Alice de envolvimento no uso político da CPFL e de manter seu filho Adriano Quércia como alto funcionário na empresa. "Fiquei sabendo em Campinas que Adriano será candidato a deputado estadual", revelou a ex-mulher de Moreira.

Durante o governo Quércia, a presidência da CPFL foi ocupada por Alfredo de Almeida Júnior, primo do ex-governador e objeto de vários processos por enriquecimento ilícito. Alfredinho foi quem contratou Adriano como assistente da diretoria. O poder de Maria Alice na CPFL, no entanto, não diminuiu durante o governo Fleury. Ele ainda é garantido pela maioria dos diretores da empresa — ligados ao grupo quercista.

Maria Alice ainda se aproveitou da influência de seu irmão para conseguir transferência para a prefeitura de Mogi Mirim, a 50 quilô-

metros de Campinas, desde 1972 ocupada por prefeitos do PMDB. A transferência se deveu a uma ação movida contra ela pelo vereador da Câmara campineira Eustáquio Luiano Zica (PT).

Eustáquio descobriu que Maria Alice era servidora da prefeitura de Campinas e diretora do jornal *Diário do Povo*, de propriedade de Quércia, que publicava anúncios do município. Segundo o vereador, pela Lei

Orgânica do Município, nenhum funcionário público, sob pena de demissão, pode ser diretor ou integrar o conselho de empresas contratadas pela prefeitura.

MMARIA ALICE
MANTÉM FORÇA
NO GOVERNO
FLEURY